

PROSPERO

O SANTELMO será publicado nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

ASSIGNATURA
25000 reis por trimestre
pagos adiantados.

ESCRITORIO
A' Rua 21 de Março n. 24

O SANTELMO

A REFORMA

Está decretada a reforma das Repartições de Fazenda da Republica.

O Decreto é de 17 de Dezembro passado, e em virtude delle já estão começadas as organizações.

Os pontos principaes da reforma são :

A extincção do Tribunal do Thesouro, Directoria Geral de Tomadas de contas, Secretaria da Fazenda, Thesourarias e collectorias nos lugares onde houver Alfandegas, Pagadoria da cidade do Rio G. do Sul cujos serviços passarão a Alfandega respectiva, os logares de Procuradores Fiscaes, passando as attribuições destes aos Procuradores seccionaes, Laboratorio Nacional de Analyses que funcionará na Alfandega e tendo por fim especial o exame das substancias importadas.

E' creado um Tribunal de Contas bem como Dele-

gacias Fiscaes em alguns Estados.

O regulamento garante aos empregados de entrada o direito adquirido, addindo às Alfandegas, Delegacias e Caixa Economicas os que excederam dos novos quadros.

O augmento de pessoal para as Alfandegas, repartições estas que reúnem os seus actuaes trabalhos aos que lhes adictas Thesourarias extintas, não satisfaz a necessidade do serviço.

O augmento breve deste pessoal e a melhoria de vencimentos é imprescindivel, e o proprio regimento confirma a necessidade da adopção desta medida que o «Ministro da Fazenda solicitará do Congresso na proposta para o orçamento de 1894.

No acto de uma reforma já se cogita de outra imprescindivel.

Que venha!

CLUB DOS 14

Depois de uma interrupção de alguns mezes, illuminarão-se novamente os salões do arregimentado e bem conhecido club dos 14 para uma imponente e deslumbrante *soirée* dançante, a qual teve logar na noite de sabbado 14 do corrente.

Sempre a mesma alegria que domina os corações dos

convivas e associados— ali transpareceu.

O entusiasmo nas danças, harmonia na convivencia, o riso nos semblantes, o prazer nos corações, o cortejo delicado de todos, tudo em fim concorreu para que a *soirée* do dia 14, que solemnisou o segundo anniversario do harmonioso club, estivesse na altura de um bem mercedo elogio.

Que os candelabros do elegante club recebam constantemente a luz brilhante para illuminar o Eden dos 14, são os nossos desejos— é o nosso suspirar.

Que venham as noites deliciosas e prazenteiras.

PARTIDA

Para diversos pontos do interior do Estado seguirão os nossos estimaveis patriocios Silvestre Nery e José Bernardo Filho, redactores d'*O Potyguar*, José Prospero e Juvenal Lamartine

A' todos desejamos feliz viagem.

LUIZ LOBO

Chegado há dias do Ceará, onde na Escola Militar d'aquelle Estado concluiu os estudos preparatorios, acha-se entre nós este intelligente e distincto alumno, nosso conterraneo que, no goso de uma licença veio passar as ferias no seio da

familia, seguindo depois para o Rio á cursar as aulas superiores na escola d'aquelle Estado.

No dia 12 do corrente chegaram a esta capital os distinctos e honrados cidadãos, nossos conceituados patriotas, Dr. José Corrêa, capitão Adolpho Carlos W, Reverendo Estevão J. Dantas e a Exm. Sra. D. Umbelina Wanderley Caldas, vindos da cidade do Assú.

—De Macáu: o Rvd. Vigário Francisco Assis d'Albuquerque, duas de suas dignas irmãs, cidadãos Antonio da S. Antunes Filho, Theodozio X. de Paiva, e Antonio Lisboa de Albuquerque.

—De Mossorô: uosso apreciavel conterraneo Anselmo B, Tinoco.

A' todos dirigimos sinceros cumprimentos.

No tumulto

Ceifada pela morte, inscre-

POLÍTIUM

DIA DE REIS

É um dia de festa no forte dos Santos Reis Magos.

O ribombar das salvas procura harmonisar-se com os rúcos bramidos dos vagalhões que se agitam, espargem as brancas cabelleiras de leões das agnas, atiram-se aos escarpados rochêdos, lavantão alvacentos nevoeiros que se desfazem em chuvas de espumas, e banhão-lhes os negros pés silenciosos como o sangue que jorrou de incruentada luta.

Há um concerto e um panorama que se desenrola no mar...

Aqui atrôa uma girandola de foguetes, annuncio de uma turba de folgazões a sulcar as ondas; ali uma banda muzical deixa fugir na immensidade a sublime inspiração de um filho das harmonias divinas.

veu seu nome no luctuoso cadastro dos finados, no dia 6 do vigente, a Exm.^a Sra. D. Senhorinha A. de Albuquerque, virtuosa consorte do cidadão José Francisco de Albuquerque, ao qual como aos seus dignos filhos, fazemos chegar as expressões sinceras de nossas condolencias, pela morte d'aquella que deixou o lar da familia revestido de pesado crepe.

A camara municipal de Campo Bello, Estado da Minas, taxou em 4\$000 annuaes a todo o cidadão analfabeto, maior de 21 annos. Bem lembrado.

ALINHAVOS

Leitores, não é tarde para vos apresentar ao 93 e tambem o 93 vos apresentar.

Mas antes vós deveis apresental-o. ele é a creança loura e risonha que ha de ir a piado baptismo, precisa pois, de madrinhas que o a-

Do toda a parte se desprende um echo e as notas que se desferem em todo o espaço procuram entreter morosa conversação com as palavras melódicas que escapão dos labios das donzellas.

Os alvissimos areiaes de altos montes cerrem á se estender ao vento, e nos mostram um véo de noiva estendido ás margens de um regato.

O sol levanta-se de lá dos infinitos azues. ergue-se do torvelhinho das agnas e sacode a cabelleira de ouro e uxovalhada de perolas de luz.

Na esteira luminosa de seus raios engolfa-se um prateado ballançar que fervilha alternativamente no azul das vagas.

E aquelles velleiros barquinhos, alvicaireiras garças do oceano abrem as brancas azas aos ventos, cortão a verde flta das margens e singrão pauzadamente as ondolantes agnas do rio.

presentem, por isso é razoavel ir ao Jardim de humanas flores escolher as mais preciosas dellas para este fim.

Quero dizer com isto que ao bello sexo é reservado o direito de apresentar o 93.

Mas, hoje o carro costuma andar adiante dos bois, e o 93 é que vem se apresentar ao bello sexo.

Mas leitores, quando fallei em jardim de humanas flores, julgasteis talvez que queria taxar de flores a vós, marmages espiritados!

Engano. no jardim de que fallo, vois sois, os gafanhotos... ellas — as deidades; s m, — serão as rozas sempre!

Mas vamos lá com o anno novo.

Elle será propicio para nos, como nenhum outro foi; será denm cêo quasi sem igual na vida dos povos. Perfumes sobre perfumes respiraveis somente das petalas de um docel adornado aromaticamente inebriante de um cortejo numeroso das maravilhas que cada dia vos entregará com o sopro vivificante das auras que perpassão, mysticos gozos — prazer e ventura — eis em que tudo se ha de reunir; eis os meos anhetos.

Fallo-hei harmoniosamente com a sinceridade que suggerer dos labios da minha penna, se é que não ficaram ahí bem extremados em votar os auguros que vos faz o alinhavista.

Pois bem estes barquinhos aperlão, e o povo saltando vai aglomerar-se de bruço na amurada: de longe dir-se-há um bando de pombo que ali pousou.

É a hora da festa!...

A sineta faz o ultimo convite aos fieis; na orchestra uns e outros instrumentos disferem uns graves para nos dizer que o «Kyrie» vai começar.

D'ahi há pouco a multidão jaz silenciosa de joelhos a sombra de uma latada de verdes ramos em frente a capella, onde resplandecem os rostos juvenis das donzellas filhas do povo, que teem a cabeça coberta com um lençinho rendado e a mão direita batendo ao peito acompanhando assim o toque da campanha que é entôa a cerimonia.

De vez em quando há um pequeno movimento de um grupo que chega, e o silencio é por vezes interrompido pelo choro de uma cre-

O 82 despedio-se de todos cheia da mais grata recordação e da mais justa saudade de seus dias q' lá se vão *mar em fora* ao abysmo do infinito sem mais nada nos ter doado em seu testamento.

Mas não, isto não!

Em vi-o coltado, já velho e acabrunhado pelo pezo da idade, verter uma lagrima de saudade e despedir-se.

O seu testamento foi mais ou menos nestes termos:

«Constituo meu unico herdeiro o anno de 1893.

A minha fortuna é pequenina:

Deixo-lhe uma Republica nova e cheia de esperanças que herdei de meo bis-avô 89.

Deixo a reforma das repartições de fazenda;

Deixo uma chuva de capa-verdes que se annunciam;

Deixo mais a experiencia da direcção do aerostato, cuja realidade será a maravilhosa conquista de meus dias;

Deixo o projecto de alargar a barra do Natal;

Deixo ainda, uma *illuminação* sem luz, uma capital sem regularidade em edificação, a reforma da Instrucção publica, que serve em projecto de palmatoria para os

ança ou por um tabiquista que se assúa.

Entre orchestra e fogos termina a missa.

Repara-se muito a imprudencia d'aquellas mulheres de chales ao hombro e cravo ao cabello que entrão na capella aos impurroses com ambição de encher sua garrafa d'agua da cacimba que ali existe e que dizem servir para cura das grandes enfermidades, ou de tomar a medida da perna, braço e pescoço das unmagens. A estas medidas attribuem mil prodigios...

Mas... a festa se acabou e o povo volta aos seus lares.

A tardinha quando o sol despede-se e vai sepultar seus mornos raios nos pomposos nevoceros do poente, voltão os grupos visitantes. Um curioso entretido nas variadas cores da roupagem do bello sexo é arrastado por uma onda de que se descuidou, e o mar levantando o perdido de pensamento, rasão e até... de coração, foi-se... foi-se... nunca mais voltou para descrever o resto da festa.

Eugenio de M.

professores, o projecto de uma matriz, o edital chamando concorrentes para a limpeza publica, muitos bens sem valor — intrigas politicas, descomponendas de padres em missa do gallo, etc.»

Deixou alem do que consta de seu testamento a abolição do beijo como cumprimento entre as senhoras. Não o mencionou no testamento porque elle era um velho muito sizudo e não gostava de beijos.

—Eis um assumpto que deve prender a attenção do bello sexo.

De minha parte julgo razoavel acabar-se com esses taes beijos. Muita donzella recebia um beijo e virava o rosto para não dar outro. Alem disso as velhas tabaquitas entendiao tomar a si o uso de beijal-as.

Eu vi muito nariz resfriado e humido do rapé levar opó d' arroz das faces das donzellas.

Era horroroso!

Parabens ao bello sexo que já deve ir adoptando a medida accettata pelo Conselho de molas parizienses.

O beijo, ch'ra deidade,
É uma cousa tão boa,
Que pela sublimidade
Não deve ser dado atôa.

Damnadinha da Silva

SANGUE ENCANADO

Informão-nos de que o encanamento do Matadouro publico está arrebeutado, e que disto resultou correr tolos os despejos d'ali para uns banheiros publicos existentes naquelle sitio.

O n'osso informante affirma que nos taes banheiros ha fluxo e refluxo de sangue putrido.

Está muito bom para se desenvolver o cholera morbus!

Urge medidas providenciaes por parte da autoridade competente.

Mis... uma pergunta que não offende: o administrador do matadouro sabe disto?...

PEROLAS SOLTAS

Meu desejo

O meu desejo é ser embalado á noite, no collo niveo da formosa Ester, pelo sopro morno das virações do norte, e mergulhado na va-

ga cerulea de seus labios rozeos, roubar do anjo os seus primeiros beijos.

E nesse extase divino que ria ouvir rebentar do ofegante peito da donzella a terna e doce voz de um coração.

Eu seria feliz...

O meu desejo é sorver o perfumoso nectar que as brisas impregnaram no curto tranção de Ester, e, respirando esse aromade jasmins e cravos, desenhar os coloridos sonhos do passado e prometter-lhe o meu futuro.

—Eu seria mais feliz ainda.

O meu dosejo é ver Ester adormecer n'um leito de boninas brancas, envolta n'um manto de saphiras e com a cabeça reclinada no collo da creança virgem contemplar, do rosto, a pallidez da côr, por entre os fios de seus cabellos louros...

Então eu era feliz!

Consente, pois, oh minha adorada e extremecida Ester que o meu amor se offusque na pyra de teu amor e minh'alma vá ter com a tua n'um empyrio de gozos.

Jordão do Valle

DERRETIDO

Ao Amigo Cyrineo.

Jardineira moreninha,
Rosa, mulher, anjo, flor,
Colhe-me, guarda em teu seio
—Eu sou a rosa do amor.

Don-te os orvalhos divinos,
Em troca de teu adôr.
Estes orvalhos dão vida

--Eu sou a rosa do amor.

Sé pois do jardim a rosa,
Eu quero ser beija-flor
Para tocar nosse nectar

--Qu'eu sou a rosa do amor.
Deixa em sorrisos beijar-me
Teus labios de rubra côr,
Sò sei viver desses beijos
--Eu sou a rosa do amor.

Eugenio de M.

Poesia

A' minha querida patria — a Potiguaranya

De cá de plagas longiquas,
Vou tambem te decantar,
Embora em versos sem estro,
Quero tambem te saudar.
Ao vêr a marcha avançada
Que fazes activa, ousada
Na trilha do progredir,
Deixo por ora o marasmo,
P'ra saudar com enthusiasmo
De tua vida o porvir.

Em minhas veias de moço
Corre o sangue potiguar,
Enthusiasta sem jaça
Te contemplo o caminhar;
Hoje de pé na estacada,
Do progresso na vanguarda,
Conquistas tropheos e luz,
Amanhã serás coroada
Rainha brava e ousada
Da terra da Santa Cruz.

Em teu passado de glorias
Ha feitos maior que um mundo ;
Na pyra de teus annaes
Ha heroismo profundo.
Miguelinho, Camarão,
Albuquerque—incarnação
De tua democracia,
São astros bellos, luzentes
Dos teus cées resplandecêntes,
De tua supremacia.

Hoje bafejam-te as auras
Fagueiras da Liberdade ;
Já te bateste pujante
Nas lutas da Igualdade ;
Marchai, que a posteridade
Te aguarda com anciedade
P'rá coroar tantos feitos,
E então terás na Historia
Tropheos, a palma da gloria,
Ae retroar de mil peitos.

Já no convenio dos seculos
Tens um lugar reservado,
Já no scenario da gloria
Teus um docél conquistado.

E' sublime e attrahente
Vêr tua marcha ascendente
A's regiões immortaes,
E' bello, sim, é tocante
Vêl-a transpor triumphante
Da 'stabilidade os umbraes.

E já que a sorte bem longe
Veio-me, ingrata collocár,
Eu quero, de cá distante
Um brado tambem te dar !
Marchar ! oh ! patria altaneira
Potyguarania guerreia,
Que nünce encontrou rivaes !
Marchai ! que um dia, acclamada
Serás — heroína ouzada
Das batalhas collossaes.

Pará, 23 de Dezembro de 1892.

Benvenuto de Oliveira.

A' * * *

Eu sinto-me feliz quando a tardinha
Contemplo teu perfil encantador ;
Eu sinto-me feliz mesmo vivendo
Dos souhos divinaes de nosso amor.

Na luz de teu olhar, linda morena,
Existe uma attracção febricitante,
Divulgo o q' ha de puro e de mais bello
Nos traços virginaes de teu semblante

E como poderei deixar de amar-te ?
E como poderei eu te esquecer ? ..
Acredita por Deus, assim te o juro,
Viver sem teu amor — antes morrer.

* * *

TYPOGRAPHIA CENTRAL



Desejosos de augmentar um pouco o material desta pequena officina, solicitamos d'aquellas pessoas que estão a dever-lhe importancia de trabalhos typographicos, o favor especial de saldalo desde já.



ESCRITORES

SEABRA DE MELLO E JOSÉ DE VIVEIROS

ANNO III

Natal, 29 de Janeiro de 1893

Num. 29

PROSPÉCTO

O SANTELMO será publicado nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

ASSIGNATURA
25000 reis por trimestre
pagos adiantados.

ESCRITORIO
A Rua 21 de Março n. 24

O SANTELMO

AVANTE!

Nos exames geraes de preparatorios ultimamente procedidos no Atheneo rio-grandense, inscreveram-se e obtiveram diversos grãos de approvação, 37 alumnos dos matriculados, durante o anno lectivo de 1892, nas aulas do ensino secundario da augusta e benemerita sociedade «21 de março.»

O passo agigantado que acaba de dar a honrada associação a que nos referimos, está a cima de qualquer elogio que possa traçar a nossa penna; porque, secretario do saber, nós nos rejubilamos todas as vezes que vemos espalhar-se pela mocidade natalense a luz purificadora e benéfica da instrução.

A sociedade maçonica «21 de março» talhada para as grandes evoluções da humanidade, ha de, sobranceira, atravessar os seculos, conquistando as glorias para si

reservadas, e recebendo de seus educandos a gratidão eterna!

E ella cheia de heroismo proseguirá sempre no seu sublime *desideratum*.

Irá alem!.. atravessará o escabroso caminho das trevas, espargirá n'elle a luz vificadora da sabedoria, continuando a ensinar, a educar o povo e a illustrar-o para que um dia seja util á patria e á humanidade!

E tanto isso é verdade, que as suas aulas se achão de novo abertas desde o dia 10 do corrente, e os seus dignos e honrados professores promptos a receberem gratuitamente os que desejarem receber a luz pura e diaphana da instrução.

Avante!.. E' o grito que expontaneamente nos sahe d'alma!

Ensine-se a creançu, eduque-se o homem, illustre-se o povo e teremos assim mais vida n'uma nova patria!...

Pospontos

E' muito natural que appareçam os «pospontos» logo apoz os «alinhavos,» e certo desse axioma evidente, crio tambem esta sessão para nella narrar, *depois de confeccionado o apanhamento dos factos*, tudo aquillo que julgar conveniente e de meu agrado.

Sem mais nem menos

começo de dizer que teem cahido, desde o dia primeiro do mez e anno, copiosas e abundantes chuvas, as quaes teem banhado diversos pontos do Estado, auxiliando os mananciaes, enchendo rios, açudes, lagôas e sobretudo dando *boa* esperança ao agricultor, ao lavrador etc. etc.

E' cabivel o ditado: o 93 nos deu *chuva em janeiro!*..

Parece-me que o «Santa Cruz» da casca grossa tomará desta vez um *guarda-pó de flanela branca*, segundo a informação ministrada por um perito.

E a proposito do «Santa Cruz,» o «Recreio Pastoril» tem colhido copiosas chuvas de estrepitosas palmas nas representações havidas nas noites de sabbado, domingo e 5ª feira ultima.

Pondo á margem a desordem, gritaria, vaias, ditos contra a moral, que muito deprecia a nossa sociedade, o «Pastoril» nos vai distrahindo gostosamente com suas representações.

Os proselitos dos *cordões azul e encarnado* procurando fazer figura, teem *queimado os pés, inchado a garganta e coçado os bolsos* de vez em quando.

Que a empresa do pastoril vá distrahindo o respeitavel publico, d'aqui até o mez de fevereiro, como prometteo, embora sujeito á

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

bandeija das *viganas*, é o pedido que tenho a fazer.

Quanta cara pendurada!
Horror!!

Vamos examinar: abramos o almanak e vejamos que transformação se está operando na athmosphera, que *planetas* são aquelles!?

Bravos! Muito bem... nada mais, nada menos; é o carnaval annunciado pelas folhinhas para os dias 12, 13 e 14 do mez vindouro.

Esperemos a passagem do *Deos Momo* que trará em sua frente os estandartes dos velhos e conhecidos clubs—*Zé Pereira, Forfet, Buá, Caiadores, Pastoril e As de Copa.*

Avante! Todos á postos,
A' festa do carnaval,
Vamos depôr os *suinos*
Dessa festa collossal!

Não é mentira... é ver-

POBRESIM

A filha de Nazareth

Ao amigo *Abél P. da Rocha*

Tudo é terra
e da terra.

(...)

Paulo e Maria amaram-se mutuamente.

Elle a vio no Arraial um dia de festa. Trajava vestido branco e uma fita azul que circundava a sua delgada e bem espartilhada cintura, deixava cair as suas extremidades, em forma de faixa.

Desde então, ateara-se no coração do jovem Paulo as chamas encandescentes do amor.

Os seus olhares, que, n'aquelle momento haviam-se encontrado com os da formosa Maria, dos quaes haviam «obtido resposta satisfactoria,» seguiam um a um os passos daquelle apparição magnetica, que, em um momento dado, surgira na estrada luminosa de seus 19 annos.

dade... o «Carlos Gomes», este club que pretende muito breve distrahir á muita gentinha com seus concertos, suas retrétas e sarões, está agora, quem diria, n'uma *ponta* medonha.

Estou certo de que já está feita, na Europa, a encomenda do instrumental que tem de compor a banda marcial do mesmo club.

E quando virmos, em frente ao edificio do club os socios ostentando seu fardão de gala, executando os primeiros trechos muzicaes, e lá no salão de honra ouvirmos desferirem-se as notas brancas das flautas e violinos com o acompanhamento lento dos pianos e as vozes intercaladas dos tenores e baritonos, quem não desejará occupar uma cadeira no centro do salão do club?

E eu que tenho bom ouvido, isto é, que aprecio o *ba-*

Maria, com as suas 16 primaveras, formosa, pudica e risonha filha de Nazareth; habitava n'uma elegante chacara, unmedições do Arraial.

Em poucos dias, Paulo que, correspondido em suas confidencias amorosas, havia se tornado o idolo da formosa Maria, era, ou por outra, cons derava-se um homem feliz

Obtendo o «sim» do major Silva, honrado progenitor de sua casta enamorada, Paulo comparecia quotidianamente á formosa habitação d'aquelle cidadão onofe, em animada palestra, queimava incessantemente, aos pés do idolo de suas meditações, o incenso de seu ardente amor.

Eram 7 horas da noite.

Paulo, que desde 6 1/2 se achava ao lado de sua amada em amistososa conversação de amor, havia notado na formosa donzella o que quer que fosse de mau humor e uma pallidez extranha,

As suas mãozinhas setinosas q', por varias vezes elle havia apertado

rulho das harmonias, desde já vou me empenhando para ter ingresso, como socio; fechando os olhos e *perdendo* o amor a importancia correspondente á mensalidade; isto no caso de ser admittido.

Cautella e olho vivo....

Nas estradas?... não, nas publicas ruas da cidade; por que segundo propallam os *medrosos*, transita pelas ruas e praças da capital uma alluvião de *phantasmas*.

Na madrugada do dia 22 foi *embiado* um dos *taes mencionados* que, apesar de estar envolto em trages masculinos, o seu conteudo era todo femenino.

Cuidado com os *embuçados*....

Rapazeada, para um importante estabelecimento commercial desta praça che-

entre as suas, demonstravam um calor sobre-natural, que não passara despercebido á sua perspicaz intelligencia.

De subito, a virgem, que poucas palavras havia proferido, durante todos os protestos de amor de seu futuro Paulo, fôra acommettida de uma repentina syncope, reclinando se no sofá.

Paulo, após haver, juntamente com o major Silva, prestado á sua formosa noiva os primeiros soccorros da medecina pratica, deixou-os assós, indo em seguida a procura de um facultativo, que, em poucos minutos entrou em sua companhia.

A enfermidade, porém, era de morte, e zombando uma semana consecutiva, de todos os recarsos da medicina e dos recursos sobre natraes do incansavel Paulo, fez com que, em uma triste manhã, em que por entre as verdes ramagens do «abricozeiro» chilrava harmonicamente a passarada, a virgem pallida e abatida voasse ao Empyreo nas azas negras da Parca inexoravel. (Cont.)

ILEGÍVEL


PÁGINA MANCHADA

gará brevemente um variado sortimento de faixas de sêda, o que ha de mais moderno.

E' o que está hoje no rigor da *pontissima*; e quem tiver sua calça branca, seu *pallot* cor de ebano com uma camisa de bertura de *espelho*, è o caso de adicionar uma faixa azul ou encarnada, verde ou parda.

E por faltar-me o assumpto, Colloco o ponto final; Tratarei no outro numero Do patusco carnaval.

Damnadinho da Silva

 Sob o roseo doce do altar do hymeneu consorejaram-se a 23 do vigente, o cidadão Antonio da Silva Antunes Filho com a Exm. Sra. D. Claudina Chaves Wanderley, estreme cida neta do honrado cidadão João Carlos W. e sobrinha de nossos amigos capitão Adolpho Carlos W. e Augusto C. W.

Augurando aos jovens nubescentes uma vida florescente de mil felicidades, enviamos-lhes sinceros parabens.

Falleceu nesta capital no dia 26 deste o cidadão José Petrovich, irmão do cidadão Matheus Petrovich, a quem dirigimos sentidos pesames.

Nomeações de fazenda.

Por telegramma passado no dia 24 do corrente para o «Diario de Pernambuco» constão as seguintes nomeações:

Caixa Economica

Gerente, Joaquim Vieira de Mello; Officiaes, João de Brito Netto, João Manoel Botelho e António F. Barros; Porteiro, Emígdio A. d'Oliveira Sucupira.

Alfandega.

Primeiro escripturario, Francisco de Salles da Silva Barros; 2º dito, João Carlos Soares da Camara.

Felicitemos aos nomeados.

Instrucção primaria.

Por portaria de 23 do corrente foi nomeado o professorado do Estado, de accordo com a nova organização, sendo aproveitados no municipio da capital os professores, José Ildefonso Emericiano, Joaquim Lourival Soares da Camara, D. Ubaldina Carolina Soares da Camara e D. Joanna Carolina de Carvalho e Oliv.

Para Mossoró—Joaquim Taurino Navarro; Pau dos Ferros—Elias Antonio F. Souto; Apody—D. Umbelina Carolina de Caldas Solsóna; Canguaretama — D. Maria Magdalena Barbosa da Silva; Martins—D. Josepha Bezerra Cavalcante Lobo.

JOSÉ BARBOZA

Tivemos occasião de abraçar este distincto conterraneo, intelligente alumno da Escola Militar do Ceará que aqui chegou a 18 do corrente.

Tendo concluido o curso de preparatorios na referida Escola, segue agora, depois de alguns dias de estada nesta capital, para o Rio de Janeiro a fim de matricular-se na Escola superior d'aquelle Estado.

PEROLAS SOLTAS

O POETINHA

O louro Acrisio tentara tecer nm ramallete de inspirações para com elle mimosear a menina de seus sonhos, no dia de seu anniversario.

A tentativa era de um soneto. Já o poetinha havia censeguido uma folha de verde papel contendo dous corações prateados e cortados pela seta de gorduxo cupido. Neste papel o poetinha escrevia o

sonetto e a noite collal-o-hia na mãozinha della.

Era um bello presente de anniversario!

Um joven de 14 annos, apaixonado como elle, vive emballado das mais doces illusões; a sua vida è um sonho feliz; vive como as doudejantes borboletas a pousar de flor em flor.

Facil de apaixonar-se, engr. ç - se precipitadamente de todas as donzellas de seo tempo e aqu la que mais formoza lhe parece julga muitas vezes amar, sem que este amar seja outra couza a não ser uma ligeira iuspiração do traços della.

O poetinha era um modello do que fica dito. Na firme persuazão de ter «queda» para as producções poeticas, eil-o a rabiscar uma tira de papel.

Pensa talvez em começar retractando os olhares, ternos, meigos, apaixonados -- de sua «ella»; em dulcificar a melodiosa encadeação do almejado soneto, com o negro brilho d'aquelles olhos... mas... ne gros, azues, ou castanhos?! Si elle inda não ousára fital-os.

E continua a pensar!...

A fronte apoiada sobre a mão esquerda inclina-se como que encadeando pensamentos de ouro em cerebro de luz.

Arranta um suspiro do peito, como que denunciando um pensamento que occulta e que o pode retractar.

O coração extremece pela impressão de cada imagem, que surge, de cada lava de iuspiração que ar-le-lhe no cerebro.

O poetinha deixa a penna; continua a reflectir...

Agora elle vae recommear.

Parece querer principiar pelos cabellos, pelo collo, ou abandonar essa forma discriptiva, escolher naves pensamentos.

E assim passadas duas horas, sem que se podesse expandir ia-se impacientando. Ha um momento de reflexão e das rubras faces do poetinha correm grossas lagrimas que vem gottejar no papel!

O poetinha chorará!!

Era o primeiro idilio da poesia da juventude, a primeira estrophe do poema do amor, nestes sentimentos de iuspirações:

Amor, poesia e lagrima!

Eugenio de M.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

DUVIDA E RECEIO

A' Miguel Machado

No pobre coração meu que palpita
Uma febre de amor d'entro se agita
De duvida e receio,
Porque em teu olhar vivificante
Um desgosto cruel, formosa amante,
Infelizmente leio.

O que soffres? que tens? o q' padeces?
Aos céos enviarei as minhas preces
Se assim preciso for,
Com tanto que dos labios teus, creança,
Reviva para mim esta esperança
Do nosso puro amor.

Bem vejo sim, bem vejo que é baldado
Este canto de dor que o desgraçado
Envia ao peito teu,
Lamento a minha sorte desditosa
Como a noute cruel e procellosa
Assim também sou eu.

No entanto eu te idolatro, eu te venero
Te votando um amor puro e sincero
Qual Dante a Beatriz,
O que soffres?... Confessa e vem comigo
Que eu aos pés de Deus irei contigo,
Então serás feliz.

Mas tira da incertesa o pobre amante,
Que soffre porque lê no teu semblante
Atroz melancolia,
Outr'ora tu sorrias me fitando
E eu no teu olhar me retratando
Feliz então sorria.

Uma noute... meu Deus, noute de rosa
Nos gyros de uma polk venturosa
Que contigo dancei,
Me volveste um olhar tão expressivo
Que senti-me feliz de ti captivo
E logo te adorei.

E hoje indifferente e pensativa
Occultas um desgosto Casta Diva
Na luz do mesmo olhar,
Procura essa tristesa aterradora
Da mente, virgem bella e seductora
A gora dissipar.

16 de janeiro de 1893.

Tentação diabolica

Ha quem diga q' a alma é immortal,
Que ha vida feliz na eternidade,
Que a turba infeliz da humanidade
Vai ter ao paraizo divina;

Que Deus da mansão celestial
Faz estremecer em nós sua verdade;
Mas ha tbem quem negue a divindade,
Quem nos supponha obra collossal!

Para mim se existe essa morada,
Onde se encontra o balsamo da dor,
A eternidade é de risos povoada.

Mas, se nella não fruimos com fervor
De amor a infinda temporada,
Eu não quero salvação, eu quero amor!

Eugenio de M.

Tercetos

Ella o amou!... Partira o seu amante
P'ra longe, sem levar d'ella saudade,
Ella ficou tristonha e lacrimante!

Ella outro amou! Que infelicidade!
Elle também partio, e até agora
Não mais voltou a vêr essa deidade.

Ella esquecendo-o, e o que sentia outr'ora,
A um outro eis dá logo o coração,
E d'esse amor fingido ella não córa.



TYPOGRAPHIA CENTRAL



Desejosos de augmentar um pouco o material desta pequena officina, solicitamos d'aquellas pessoas que estão a dever-lhe importancia de trabalhos typographicos, o favor especial de salda-os desde já.

